

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicação 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

DISCURSO DO SR. VISCONDE DA TORRE

Vamos dar publicidade, conforme prometemos, ao notavel discurso que o sr. Visconde da Torre proferiu, ultimamente, na camara dos deputados, a que deu ensejo o facto de s. ex.ª ter sido preso arbitrariamente, em S. Thiago da Cruz, pelo administrador do concelho de Famalicao.

Este discurso em que o nosso illustre e estimadissimo chefe revelou, mais uma vez, as suas elevadas aptidões e grandes recursos oratorios fez impressão na camara.

Segue o discurso:

O sr. Visconde da Torre. — Sr. presidente: Mando para a meza a seguinte justificacão da falta á sessão de hontem:

«Declaro que faltei á sessão de hontem, porque tendo sido preso pelo administrador do concelho de Villa Nova de Famalicao ás nove horas do domingo, 11 de Fevereiro, e conservado sob custodia ás ordens da mesma auctoridade até ás seis da tarde do mesmo dia, não pude, por isso, partir d'aquella localidade a tempo de comparecer n'aquella sessão.— O deputado, Visconde da Torre.»

Na quinta-feira passada pedi eu a v. ex.ª, que me concedesse a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro do reino.

Era, n'esse dia, tenção minha chamar a attenção de s. ex.ª para factos extraordinarios e prepotencias sem nome que se estavam praticando nos dois circulos do districto de Braga onde as eleições de deputados tinham de repetir-se e, em especial, do de Famalicao, onde esta havia de effectuar-se, como se effectuou, no domingo passado.

Era tenção minha, sr. presidente, pedir a s. ex.ª que conseguisse que essas violencias, que por lá se iam exercendo, não attingissem, no dia da eleição, o cumulo, já annunciado pelos amigos do governo.

Era tenção minha pedir ao sr. presidente do conselho providencias, mas providencias energicas e sérias e não uma simples resposta com a qual, por dever de cortezia, eu tivesse de me dar por satisfeito, mas em cuja sinceridade não acreditasse as delegados de confiança do sr. ministro do reino. (Apoiados).

Não iria pedir ao chefe do governo benevolencia para mim, nem para os meus amigos politicos, mas simplesmente justiça e observancia da lei e dos principios liberais de que o sr. José Luciano se apregoa strenuo defensor.

Menos ainda eu pediria ao chefe do partido progressista presencias do mezas, delegados da auctoridade ou qualquer d'aquelles *petits cardoux* em que os seus parciais do Porto foram tão prodigos na ultima eleição de deputados, para os candidatos do partido republicano. (Apoiados). Nada d'isso.

Eu queria simplesmente que fosse respeitada a vontade firme e tenazmente manifestada da grande maioria dos eleitores de Famalicao, que querem para seu representante Monsenhor Santos Viegas, que é um conservador, (Apoiados) que é um homem de bem em toda a extensão da palavra, (Apoiados) parlamentar antigo e respeitado, que já occupou, muito dignamente, a cadeira que v. ex.ª tanto enaltece hoje com a sua superior e provada competencia. (Apoiados).

Não pude realizar os meus desejos, porque o sr. presidente do conselho não compareceu n'esse dia na camara, ou, antes, na sala das sessões. Felizmente, com sinceridade o digo, não foi falta de saude que motivou a sua não comparencia; tão pouco foram motivos de serviço publico ou a resolução de graves

problemas do estado que determinaram a ausencia do sr. José Luciano de Castro, pois eu proprio tive occasião de, momentos depois, vêr a. ex.ª nos corredores d'esta camara conversando despreoccupadamente com amigos seus. O sr. presidente do conselho não quiz vir aqui, porque entende que pôde furtar-se ao dever de dar ao parlamento contas dos seus actos, e d'outros pelos quaes é tambem responsavel. (Apoiados).

O sr. presidente do conselho não veio hontem, não vem hoje, não vem quasi nunca, porque, apesar de ser o chefe da situação o ministro de uma pasta essencialmente politica, que se descranha nas mais extraordinarias manifestações de facciosismo!—(Apoiados) julga que lhe não cabe a obrigação de vir amido ouvir as queixas e reclamações dos representantes da nação. (Apoiados). Não tendo comparecido n'essa sessão o sr. presidente do conselho, na immediata fui outra vez, bem mais auctorizada que a minha, a do meu illustre amigo e leader da minoria d'esta camara, o sr. João Franco Castello Branco, que se ergueu para impetar do governo as providencias necessarias para que a liberdade eleitoral fosse mantida nas proximas eleições supplementares. O sr. José Luciano não veio ainda n'esse dia a esta camara, mas alguns dos sr. ministros ouviram que o sr. João Franco se queixou de factos concretos e precisos, denunciou planos, salientou violencias, mencionou traças e ardis, foi claro e cheio de razão nas reclamações que apresentou! Em nome do governo, o sr. ministro dos estrangeiros affirmou então que os direitos dos cidadãos seriam religiosamente mantidos, que providencias energicas e sérias seriam dadas. (Apoiados). Vamos vêr o que se fez.

N'essa mesma noite partia eu para Villa Nova de Famalicao. Foram tambem o digno par e meu amigo o sr. general Pimentel Pinto e o nosso collega, illustre membro da minoria d'esta camara, sr. Cabral Moncada. Iamos todos informar-nos de visu da fórma como eram cumpridas e acatadas as instrucções que o governo disse ter dado. Iamos vêr como manobravam, depois de convenientemente advertidos, os delegados do sr. presidente do conselho!

Chegados a Famalicao o quadro era este: violencias, desordem, arbitrio por parte da auctoridade; indignação contra os attentados praticados e firmeza no seu proposito de votar contra o governo por parte da maioria dos eleitores. A testa do concelho um d'estes coqueiros ambulantes que da carencia de escrúpulos fazem a sua força, e que ora nos apparecem na villa da Feira entre os arruaceiros que se revoltam contra a creação da comarca de Espinho decretada pelo actual governo, ora nos surgem delegados de confiança d'esse mesmo governo, fazendo sortes de prestidigitacão e alta magia em Rossas, talhos em Lanhoso, prepotencias de toda a ordem em Famalicao. Estavam-se effectuando prisões a esmo, ameaças, vinganças; os professores primarios eram chamados á administração do concelho e abi coagidos a votar na lista governamental; e até se fazia politica eleitoral com as inspecções sanitarias para os individuos vindes do Porto! Já tinha sido publicado o decreto suspendendo essas inspecções, mas em Famalicao, ainda, na vespera da eleição, se faziam prisões com o fundamento de que os detidos não tinham comparecido á inspecção medica... em dezembro passado! Veja v. ex.ª, sr. presidente, até onde chega a falta de escrúpulos dos agentes do governo, que não hesitam em utilizar para a sua politica eleitoral as medidas excepcionaes tomadas pelo governo em um momento doloroso para o paiz (Apoiados) e que eram de natureza a impôr a mais absoluta prudencia e a mais vigorosa seriedade aos que tinham o encargo de as executar ou fiscalisar! (Apoiados).

Vendo estes attentados, sr. presidente, presenciando a indignação que elles estavam determinando em todo o circulo, nós, os tres membros do parlamento que tinham ido a Famalicao, avisamos mais uma vez o sr. presidente do conselho do que ali se estava passando, dirigindo a s. ex.ª o seguinte telegramma:

«Ex.ª ministro do reino—Lisboa.—Affirmamos a v. ex.ª que se estão effectuando prisões sob diver-

sos pretextos taes como falta de comparencia á inspecção sanitaria (?) em dezembro. Parciais auctoridade annunciaram eleição amanhã, á qual assistiremos, as maiores violencias e arbitrariedades. Pedimos providencias urgentes.—Pimentel Pinto, V. da Torre, Cabral Moncada.»

Não se dignou o sr. presidente do conselho responder a este telegramma e nós, em nossa ingenuidade, entendemos dever applicar a esse silencio o velho proloquio francez: *Pas de nouvelles, bonnes nouvelles*. Ficamos crendo que d'esta vez o sr. presidente de conselho faria entrar na ordem o mal avisado administrador.

A eleição do dia seguinte, pensavamos, effectuar-se-hia no meio da mais completa legalidade e o procedimento da auctoridade e dos seus parciais n'esse dia seria d'ordem, a fim de quasi redimir as grandes arbitrariedades que tinham assignalado o periodo eleitoral e inquinado a primeira eleição! Iria, ao menos, morrer bem quem viver não soube! Tal era a nossa esperança!

No que nenhum de nós pensou, sr. presidente, foi na necessidade de recorrer ao sr. presidente do conselho para nos garantir as immuidades parlamentares! (Apoiados). Não nos passava pela idéa que alguém attentasse contra ellas! (Muitos apoiados.) E' que por muito que tenham subido em audacia e decidido em auctoridade moral esses fazedores de eleições que o governo traz a soldo pelo paiz em fóra, nunca imaginamos que elles se atrevessem a desrespeitar as prerogativas que são a garantia do livre exercicio da função parlamentar! (Muitos apoiados).

Enganei-me, sr. presidente. (Apoiados). N'este lodacal, em que tudo se afunda e que tudo subverte, já não ha respeito pelos direitos mais sagrados (Apoiados) pelas regalias mais inatacaveis. (Apoiados). Oiga v. ex.ª.

No domingo fui para a assembléa de S. Thiago da Cruz—aquella que se presumia especialmente destinada a ser theatro das proezas governamentais. Eram oito horas e meia quando ali cheguei. Já a meza estava a funcionar. Ao seu lado o administrador que tinha deixado a séde do concelho para acudir áquella assembléa. E' que era preciso ali... fiscalisar bem a lei, e elle, o Argus, madrugava tanto no exercicio do seu mister que áquella hora não só a meza estava, como disse, a funcionar, mas até já estava lavrada a acta da sua constituição e ia affixar-se o respectivo edital. Soube depois que aquella meza auroreal se engendrara na residencia do parcho, fechadas as portas da igreja, sob o patrocínio de uma horda de policiaes civis armados, que, durante todo o tempo da eleição, permaneceram dentro do recinto da assembléa.

Eu não era eleitor e por isso não protestei, não reclamei, não commentei sequer o que se estava passando. Mero e silencioso espectador, limitava-me a tomar notas do que via e ouvia para, a tempo e horas, poder entoar hymnos de louvor ao governo e nos que tão religiosamente iam realizando as suas promessas! (Riso, apoiados). Apenas tinha pronunciado umas breves palavras de cumprimento ao presidente da meza, meu velho conhecido, o outras não proferi ali. Decorridos poucos minutos, sem o menor pretexto, nem a proposito do mais leve tumulto ou sequer da mais ligeira discussão, sou abruptamente intimado pelo administrador do concelho a sair da igreja. Textuacs palavras: «Sr. Visconde da Torre. Não pôde estar n'esta assembléa. Queira retirar-se da igreja, por que está aqui para dar conselhos aos eleitores e o sr. presidente não quer aqui quem não seja eleitor.»

Como eu não estivesse a dar conselhos a eleitor algum nem tivesse sequer ligeiramente perturbado os trabalhos matinaes da meza e do administrador, confesso que me surpreendeu a abrupta intimação. Tomado por essa bem legitima surpresa, demorei-me uns segundos a cumprir a ordem, mas não reagi contra ella nem ao menos a discuti. Segunda voz de commando do administrador do concelho, mas d'esta vez acompanhada da respectiva comminação: «Ou cumpre immediatamente, ou o mando prender.» (Continúa).

SECÇÃO AGRICOLA

Póda Cazenave

Segue-se agora a póda em 6.º lugar dos lançamentos que descrevi no artigo passado. Esta póda é variavel e depende do vigor da rebentação tanto dos braços secundarios, como do braço principal da cepa, que é o horizontal. São preceitos geraes para todos os systemas de póda—vêr o effeito da póda do anno anterior, e examinar o equilibrio da vegetação de todos os braços. Por ahí se regula sempre o podador.

Vejamos como se devem podar os lançamentos da anterior, que ficou em uma vara e um pollegar, vigorosamente desenvolvidos. A vara lançou 6 ou 7 rebentos e o pollegar dois ou tres pelo numero correspondente de olhos que se deixaram. Sabe-se que o que tem de ficar agora é nova vara e novo pollegar (senão tambem um pequeno torno de um olho). Aonde se devem deixar, sobre a vara velha ou sobre o pollegar?

Se a rebentação aqui foi vigorosa de modo a prejudicar a restante rebentação da videira, preciso é proceder de fórma a refluir a seiva para as partes fracas e para isso a póda faz-se cortando rente ao braço toda a vara velha e deixando nos lançamentos do pollegar uma vara e um novo pollegar (e um torno, se a póda tender a subir). Se porém a videira rebentou bem por igual, não ha necessidade de castigar tanto a cepa e então póde deixar-se a vara novamente n'um dos rebentos da vara velha, o pollegar n'um dos do pollegar e aqui tambem o torno.

De passagem devo dizer que estes elementos de póda de um só olho muitas vezes não rebentam, se a videira está fraca e não se applicar a póda viva ou esponta dos rebentos superiores, que é indispensavel na póda Cazenave.

Ainda preciso observar que se deve ter sempre muito cuidado em escolher olhos ou rebentos, situados de fórma que a póda procure sempre a direcção do bardo. Assim os tornos devem deixar-se sempre ou quasi sempre do lado da extremidade do braço horizontal da videira, cegando, sendo preciso, algum olho, cuja situação não convenha. Este preceito deve estar em mente do podador ao escolher o olho por cima o qual vae decotar os lançamentos.

Em o artigo precedente figurei tambem a hypothese de uma vara mal rebentada e da póda que mereceu. A vara de fructo deixa-se agora n'um dos lançamentos do pollegar, renovando pois a póda. O novo pollegar fica ou n'algum rebento do antigo ou no lançamento do torno. Este lançamento deve ter sido provocado por uma esponta energica nos rebentos da vara.

Cazenave manda fazer esta esponta pelo entra-nó superior ao ultimo cacho que haja. Devo porém prevenir que esta esponta nunca se faz tão energica nas varas que tenham de ficar na póda futura; aliás ficaria uma vara exageradamente curta.

Foi um erro que já me succedeu e com que aprendi.

O comprimento das varas, de-

termina-se não só pelos preceitos que aqui exponho, mas principalmente pelo effeito da póda do anno anterior.

A videira, especialmente quando é tratada por este systema, póde considerar-se com um codjuneto de gómos ou olhos que tem de ser alimentados por uma dada e limitada quantidade de seiva. Todo o segredo da póda consiste pois em nunca destruir o equilibrio entre a porção de seiva de que a videira dispõe n'um determinado terreno e o numero de gómos que tem de ser alimentados. Muitas comparações corriqueiras se poderiam fazer a proposito. Mas decerto me faço comprehender sem ellas.

Se o numero total de gómos, que o podador deixa á videira, exceder á força alimentar do terreno, a quantidade da seiva distribuida por cada um d'elles, é menor, insufficiente e portanto a vegetação da cepa sac fraca ficando inertes alguns olhos. No anno seguinte quer-se pouca carga na póda, isto é, somma total de olhos menor. Se ao contrario, o podador castigou demasiadamente a videira e o conjuncto de gómos não dá bastante vasão á affluencia e vigor da seiva, a vegetação é vigorosa demais e a cepa desentranha-se em varedo e parra com prejuizo do fructo. Por isso, quando se quer boa vegetação e bom fructo, deve adubar-se a terra na proporção do que se pede á videira.

Nestes systemas de póda em hardo conhece se muito bem, n'um relance de vista, se o adubo é insufficiente ou se a póda é exagerada; a propria videira falla, por assim dizer.

Melhor podador é o que melhor lhe entender a linguagem.

Cazenave aconselha que todos os 3 ou 4 annos se faça renovação dos braços secundarios, que são constituídos, como disse, por cada grupo de vara, pollegar e torno. Essa renovação faz-se, aproveitando algum lançamento que parta do callo ou nó respectivo do braço principal ou horizontal. Esse lançamento é podado primeiro a 1 ou 2 olhos, contando que o olho superior tenha direcção conveniente.

A desponta ou póda viva faz parte integrante da póda Cazenave.

Com ella se obtem muitas vezes o desabrochar dos gómos mais baixos, que tendem a ficar inertes alguns annos, depois de nascidos; sobretudo os que rodeiam o callo ou ponto de inserção das varas. Esta operação attinge só os rebentos superiores de cada vara.

Isto é o que concisamente me foi possivel dizer. Quem mais e melhor quizer, póde consultar a «Culture de la vigne em Giroude» pelo sr. Cazenave, com o que muito lucrará.

F. Minhoto.

(Do «Arcoense»).

—Um joven poeta teve a fortuna de ser guiado e protegido na carreira litteraria por um amavel academico, que tambem se interessou pelo seu casamento.

No outro dia, ao dar parte, ao seu protector, do nascimento de um filho, accrescentou com expansão:

—Espero, meu caro protector, que se digne acceitar a dedicatória.

PEROLAS E DIAMANTES

MORENAS

Se um dia, morena d'eraes
ao sol um olhar sereno,
Ninguem sabe qual dos dois
Ficaria mais moreno.

Se o sol se fizesse negro
Nunca mais os céos se viam;
Valem mais que o sol teus olhos,
Quo são negras e alumiam.

Quem o anôr d'uma morena
Passa a vida sem provar,
Vae-se embora d'este mundo
Sem saber o que é amar.

Ninguem ha que não conheça
Das morenas a virtude;
Os saudaveis adoecem,
Aos doentes dão saude.

Olho o sol e vejo-o branco,
Negros olhos estou vendo;
O sol e teus olhos queimam...
Confesso que não entendo.

Têm as morenas nos olhos
Um certo fogo homicida,
Que, por cada olhar que dão
Um anno tiram de vida.

Quem mulher morena quer
Tem de passar por cuidados;
Não se apanha uma morena
Com os braços encruzados.

Bemdito seja o ancrario
E bemdito o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mães!
Que deram morenas á luz.

F. C.

CORREIO DAS SALAS

Faz ámanhã annos a ex.^{ma} sr.^a D. Casimira Telles, gentilissima filha do nosso presado amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, digno escrivão de direito n'esta comarca.

CHRONICA

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

Memorandum para março

Durante o mez, podem ser apresentadas ás commissões do recenseamento militar todas as reclamações contra a inscripção ou omisão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra a qualificação que lhe foi dada; serão entregues á camara municipal do respectivo concelho as petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar; poderão fazer se até ao dia 31, em que termina o prazo, as reclamações contra erro ou duplicação de collectas; e serão entregues aos escrivães de fazenda, pelos regedores do parochia, relações de todas as pessoas residentes na freguezia ou que n'ella tenham estabelecimento ou exerçam alguma industria.

Até ao dia 15, será apresentada pelos escrivães de fazenda, ás juntas fideias, a proposta das alterações nas matrizes prediaes para a revisão annual; será intimada, aos mancebos residentes no concelho, a inscripção no recenseamento militar, e aos de fóra por editos de 30 dias; estará exposto o livro do mesmo recen-

seamento; e nas portas das egrejas e logares mais publicos serão affixadas cópias do mesmo.

Desde o dia 18, estará em reclamação no tribunal judicial ou no cartorio, a que tenha sido distribuido o processo eleitoral, um exemplar das listas dos eleitores; outro exemplar estará exposto na casa das sessões da commissão do recenseamento eleitoral; e poderão reclamar ao juiz de direito, por indevida ou inexacta inscripção, os interessados ou qualquer eleitor do circulo, recenseado no anno anterior, o administrador do concelho e qualquer vogal da commissão recenseadora.

Será possivel?!

Dizem nos, que, em alguns concelhos, obrigar os barbeiros ao pagamento de oitocentos réis de selo de licença, quando a lei estabelece aquelle selo para os donos de salas de cortar cabello, nos casos de venderem objectos de tocador.

Pense n'isto quem deve fazel-o e livre os pobres barbeiros de uma tão injusta e gravosa imposição.

Desastres

Quando Antonio Joaquim de Carvalho, servil, da freguezia de Arcozello, d'este concelho, andava a podar, no ultimo sabbado, bateu com a fouce na perna direita recebendo um profundo golpe.

Recollido a casa esperava-o novo desastre.

No dia immediato um gato fez cahir d'uma meza uma pistola carregada que ao tocar no chão se disparou indo o projectil alojar-se na mesma perna onde o infeliz recebera o golpe.

O ferido que é solteiro e conta 20 annos, foi conduzida para Braga, dando entrada no hospital de S. Marcos.

A Companhia dos Phosphoros

O deputado, sr. Arthur Montenegro, chamou ha dias na camara, a attenção do governo para a fórma como a Companhia dos Phosphoros está cumprindo o seu contracto, pois que só põe á venda duas qualidades de phosphoros, e essas pessimas, quando é obrigada a pôr tres, segundo as clausulas do contracto. Os phosphoros de enxofre não apparecem á venda com grave prejuizo das classes pobres, que tem de gastar d'outros, e inutilizar grande quantidade d'elles, em razão da pessima qualidade.

O sr. ministro da justiça prometteu communicar estas considerações ao seu collega da fazenda.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Terminou a publicação da segunda edição d'este sensacional romance em tres volumes, e acreditada casa editora dos ars. Belem & C.^a, de Lisboa.

É uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez.

«Encyclopedia das Famílias»

Entrou no seu 14.º anno de publicação esta interessantissima revista, vulgarizada de conhecimentos uteis, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida colaboração, como se póde vér por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Illegião e moral—Poesia—Bibliographia—Apontamentos historicos—Sciencia popularizada—Agricultura—Festas e anniversarios—Parabolas, fábulas e apologos—Terras portuguezas—Entomologia—Retratos intimos—Monologos—Typos e caracteres—Estatistica—Mosaico—Litteratura—Secção recreativa—The-souro domestico—Anecdotas—As doze canções do anno.

Esta tão útil publicação assigna-se no escriptorio da empresa Lucas-Filhos—rua do Diaio de Noticias, 93—Lisboa.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua d'Alanya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de re- portorio alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os li- vrosinhos que em um formato extremamen- te portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guima- rães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque— Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo ina- creditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chimicos e es- trumes* e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alvea. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evi- dencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso. Outros volumes estão annunciados egual- mente uteis. Agradecemos a offerta.

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSÍADAS, grande edi- ção popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Ga- meiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção eniregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Coração de Creança

Recebemos as cadernetas 4, 5 e 6 d'este bello romance dramatico de Charles de Vilis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Il- lustrada do jornal «O Seculo».

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 574 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illu- stre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interes- santissimo.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem es- crito opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lour- des e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bra- carense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em lin- guagem castigada e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agra- decemos-lhe a fineza da offerta.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fun- dada em 1886 por José Verissimo d'Al- meida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados re- dactores os srs. Antonio Augusto dos San- tos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Fi- gueiredo, Henrique de Mendia, José Veris- simo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Ser- torio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Au- rea, 186 e 188—Lisboa.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portu- gal um livro tão pratico e util aos agricul- tores como aquelle que vem de ser publi- cado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laborato- rio Chimico Agricola do Porto e medico dis- tinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do pro- gramma que se propoz realizar o auctor e liem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a fal- ta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam que este—o emprego racional dos adubos,

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo ca- locando-o ao alcance dos menos leirados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que vi- samos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, oracendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espir- ito do agricultor o gosto da iniciativa pro- pria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independen- te, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observa- ções preliminares, O estrume do curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha lar- gas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racio- nal dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*— Por este simples enunciado se ficará avaliando o va- lor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e crê- mos prestar-lhes um bom serviço.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ul- timo numero d'este excellente semanario illustrado de propagnnda agricola e vulga- rização de conhecimentos uteis, proficiente- mente dirigido pela nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Ca- bral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Culto Garretteano

Sob este titulo generico acham os acre- ditados editores srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, de encetar nma publicação interessante de algumas obras do immor- tal Garrett. Abre a série «O Impromptu de Cintra», mimoso *lever du rideau*, com- posto e representado em 8 de abril de 1822 na quinta da Cabeça de Cintra.

A publicação é deveras interessante. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magni- fica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos me- lhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra ap- parece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarização historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal, duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mer- cado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada se- riedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmias ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agra- decemos.

Atlas de Geographia Universal

Recebemos o 1.º fasciulo d'esta splen- dida publicação, da empresa editora da Atlas de Geographia Universal, da rua da Boa-Vista, 62—1.º—Lisboa.

Como se verá do annuncio que publi- caremos no n.º seguinte, trata-se de uma bella publicação, a todos os respeitoos in- teressante.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 25 do cor- rente mez de março, por 10 horas da ma- nhã, á porta do tribu- nal de justiça d'esta comarca, por delibera- ção do respectivo con- selho de familia, no in- ventario a que se pro- ceceu por obito de Luiz Antonio de Souza, que foi do logar da Cara- ceira, freguezia de Mou- re, volta á praça, para ser arrematada, por metade do valor da sua avaliação, metade do Campo da Veiga de S. Paio, no sitio d'este no- me, da freguezia da Lage, por metade, que é a quantia de 88\$000 réis, ficando toda a con-

tribuição de registo e qualquer onus desco- nhecido, por conta do arrematante.

Este predio pertence a Manoel José de Sou- za, auzente no Brazil,

São citados pelo pre- sente todos os credores e senhorios directos, desconhecidos, a dedu- zirem seus direitos, que- rendo, no prazo legal.

Villa Verde, 16 de março de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1227) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa verde
Arrematação

No dia 1.º de Abril proximo, por 10 horas

da manhã, á porta do tribunal de justiça, de esta comarca, entram em praça para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do valor da sua ava- liação, os bens seguin- tes, pertencentes a Ma- noel Antonio Lopes, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e que lhe couberam em legítima no inventario a que se procedeu por obito de sua mãe Lui- za Maria Dias, que foi moradora no logar de Moreirol, da freguezia de Barbudo, onde os predios são situados:

O cortelho do Barrio, terra inculta com car- valhos, em 4\$000 rs.

Uma leira de matto, na Veiga de Parada, em 2\$000 réis.

Tres leiras de matto, formando um só pre-

dio, na Bouça ou De- veza, em 14\$000 réis.

Uma leira de matto, no monte do Castello, em 6\$000 réis.

E outr leira de mat- to no monte do Castel- lo, em 2\$000 réis.

Toda a contribuição de registo e qualquer onus desconhecido, fi- cam por conta dos ar- rematantes.

Pelo presente são ci- tados todos os interes- sados e credores incer- tos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 16 de Março de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1228) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volu- mes distribuida em fasciulos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas mpressas separadamente.

Preço de cada fasciulo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pa- gão de cinco em cinco fasci- culos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoras que desejarem re- ceber mais que um fasciulo se- manal, volume ou obra com- pleta poderão assim requisital o ao editor que promptamente fa- rá as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal prin- cipiou em janeiro, garantindo- se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livra- rias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBAIO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.